

CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA DE SEMENTES E PARÂMETROS DENDROMÉTRICOS DE *ORMOSIA DISCOLOR* SPRUCE EX BENTH. Helinara Lais Vieira Capucho; Manuel de Jesus Vieira Lima Junior; Angela Maria da Silva Mendes. Universidade Federal do Amazonas, Manaus - AM - Brasil.

A crescente necessidade de recomposição florestal em área alterada expõe a lacuna de identificar e caracterizar espécies amazônicas nativas com potencial ao setor produtivo de sementes e mudas. O objetivo do estudo é descrever características biométricas de sementes e parâmetros dendrométricos de *Ormosia discolor*. Foram avaliadas 20 matrizes de uma população nativa do município de Autazes, Amazonas. Os caracteres mensurados foram altura, diâmetro da copa e diâmetro do fuste. Os dados biométricos de comprimento, largura, espessura e peso das sementes foram obtidos utilizando 30 unidades de cada matriz; também calculou-se o peso de mil sementes e número de sementes por quilo. Os dados de biometria foram avaliados com estatística descritiva: valor médio, desvio padrão e coeficiente de variação, sendo analisados por meio da distribuição de frequência e dendrometria por meio de comparação média, mínimo e máximo. Os valores médios, mínimos e máximos respectivamente de altura das árvores foi 9,9 m; 5,0 m; 16,0 m; diâmetro da copa; 6,3 m; 1,6 m; 10,0 m; DAP; 13,1 cm; 8,8 cm; 17,5 m. Em relação à biometria das sementes, foi observada maior frequência nas classes de comprimento entre 7,0 e 7,7 mm; largura entre 7,0 e 7,4 mm e espessura entre 5,5 e 5,8 mm e peso entre 0,17 e 0,20 g. O peso de mil sementes e o número de sementes por quilo apresentaram valores médios de 205,0 g e 4002,8 sementes, respectivamente. A espécie produz grande quantidade de frutos deiscentes que devem ser coletados diretamente da planta-mãe. A espécie apresenta aspectos morfométricos similares para sementes.

CARACTERIZAÇÃO DOS FRUTOS E GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE DUAS ESPÉCIES DE MELASTOMATACEAE JUSS. COM POTENCIAL PARA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA NO CERRADO.

Aline Cristina da Silva Alves de Sousa¹; Willian Barros Gomes²; Simone Rodrigues de Sousa¹; Juliene Martins Magalhães¹; Lidiamar Barbosa de Albuquerque¹. ¹Embrapa Cerrados, Brasília - DF - Brasil; ²Universidade de Brasília, Brasília - DF - Brasil.

Este estudo caracterizou os frutos de *Miconia albicans* (Sw.) Triana e *Macairea radula* (Bonpl.) DC. e avaliou suas taxas de germinação. A coleta dos frutos foi feita as margens do córrego Sarandi, Planaltina-DF. Na caracterização morfométrica usou-se 50 frutos/espécie. Os testes de germinação [tratamentos claro (T1) e escuro (T2)], foram feitos em câmara de germinação (25 °C). Cada tratamento (50 sementes) com 4 repetições. A infrutescência de *M. albicans* com coloração rosada e frutos (baga) verde-azulada ($x = 103$ frutos). Cada fruto tem em média = 5,45 mm x 7,62 mm e 0,2153 mg de massa, $x = 19,96$ sementes, com massa $x = 0,0094$ mg. A infrutescência de *M. radula* com coloração verde e frutos (cápsula loculicida) marrons ($x = 75,2$ frutos). O tamanho médio de cada fruto = 3,68 mm x 2,93 mm e 0,1053 mg de massa, com $x = 104,16$ sementes de massa = 0,0070 mg. A taxa de germinação de *M. albicans*, em 10 semanas, foi de 46% (T1) e zero em T2 e *M. radula* de 66% (T1) e 7% em T2. As espécies são fotoblásticas positivas, e germinaram entre a primeira e quarta semana (T1). Apenas *M. radula* germinou em T2, com pico na terceira semana (3,5%). A alta produção de sementes da *M. radula* (estimada 159.790 sementes/planta e 142.857 sementes/kg) aliada à sua boa capacidade de germinação e alto potencial de colonização, podendo ter um aumento populacional descontrolado. Por outro lado, *Miconia albicans* produz em média 93.584 sementes/planta e 105.999 sementes/kg, mas sua taxa germinação é baixa, podendo ser utilizada em projetos de restauração ecológica para atrair fauna dispersora de sementes.